



Universidade de Brasília
Faculdade de Ciência da Informação
Graduação em Biblioteconomia

BIANCA ADAMI TOGO KAKUMORI

Catálogo de Obras Raras:
um estudo de caso

BRASÍLIA
2014

BIANCA ADAMI TOGO KAKUMORI

Catálogo de Obras Raras:

um estudo de caso

Monografia apresentada como pré- requisito para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Dulce Maria Baptista

BRASÍLIA

2014

Kakumori, Bianca Adami Togo.

Catálogo de obras raras: um estudo de caso / Bianca Adami Togo Kakumori. – Brasília: Universidade de Brasília, 2014.

52 p.; il.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2014.

Orientação: Dulce Maria Baptista

1. Obras raras. 2. Catálogo. 3. The Atlas of Early Printing.
4. Incunabula Short Title Catalogue. I. Título



Título: Catalogação de obras raras: um estudo de caso

Aluna: Bianca Adami Togo Kakumori

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 10 de junho de 2014.

Dulce Maria Baptista - Orientadora
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Miriam Paula Manini – Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciências da Comunicação

Raphael Diego Greenhalgh – Membro
Mestre em Ciência da Informação

AGRADECIMENTOS

Agradeço eternamente aos meus pais, por todo o apoio e amor incondicional que me dão; sem eles não teria chegado até essa etapa da vida.

À minha família, pelo incentivo e por me fazerem acreditar que tudo daria certo.

A Deus, que me deu forças e iluminou o meu caminho durante toda a caminhada.

Aos meus amigos, que durante todo o momento me proporcionaram tempos de alegria, e me deram apoio nos momentos de dificuldade.

À professora Dulce Maria Baptista, pela orientação e por compartilhar seu conhecimento e sabedoria.

Aos professores da Faculdade de Ciência da Informação, que foram importantes na minha vida acadêmica.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram presentes na minha vida, dando apoio, incentivo e carinho, fazendo com que cada momento tenha valido a pena.

*“O futuro pertence àqueles que acreditam na
beleza de seus sonhos”*

(Eleanor Roosevelt)

RESUMO

O presente estudo de caso analisa os dados e informações presentes nos sites *The Atlas of Early Printing* e *Incunabula Short Title Catalogue (ISTC)*. Seu objetivo foi analisar tais dados e compreender os campos de catalogação utilizados na base de dados ISTC. Foi aplicada uma abordagem descritiva e qualitativa baseada na análise de dados, com o intuito de expor informações sobre as obras impressas no século XV. A pesquisa identificou características de incunábulo – livros impressos no século XV, a forma como ocorria a impressão de tais obras, os campos de catalogação utilizados no catálogo do *Incunabula Short Title Catalogue* e informações disponíveis a partir de pesquisas realizadas por meio do site *The Atlas of Early Printing*. Por fim, com a análise dos dados da pesquisa, percebeu-se a importância de trabalhos como o *The Atlas of Early Printing* e do *Incunabula Short Title Catalogue*, além do trabalho de catalogação de obras raras e da possibilidade de torná-las acessíveis ao usuário.

Palavras-chave: The Atlas of Early Printing; Incunabula Short Title Catalogue; Obras Raras; Catalogação.

ABSTRACT

This case study analyzes the data and information provided on the websites *The Atlas of Early Printing* and *Incunabula Short Title Catalogue (ISTC)*. Their goal was to analyze such data and understand the field of cataloging used at the database of ISTC. A descriptive and qualitative approach based on data analysis, in order to expose information about the works printed in the fifteenth century was applied. The research identified characteristics of incunabula - books printed in the fifteenth century - the way that occurred the printing of such works, the fields of cataloging used in the catalog of *Incunabula Short Title Catalogue* and information available from research conducted through the website *The Atlas of Early Printing*. Finally, with studies through research, we realized the importance of works such as *The Atlas of Early Printing* and the *Incunabula Short Title Catalogue*, beyond the work of cataloging rare books and the possibility of making it available to user.

Keywords: *The Atlas of Early Printing*; *Incunabula Short Title Catalogue*; Rare Books; Cataloging.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Erro tipográfico da obra <i>Poesias Completas</i> de Machado de Assis	18
Figura 2: Livro danificado pela ação do homem.....	22
Figura 3: Site <i>The Atlas of Early Printing</i> – Primeira versão.....	30
Figura 4: Layout da segunda versão do site <i>The Atlas of Early Printing</i>	31
Figura 5: Processo de impressão feito por Xilogravura	33
Figura 6: Prensa móvel de Gutenberg	34
Figura 7: Bíblia de Gutenberg	34
Figura 8: Exemplo de incunábulo	36
Figura 9: Exemplar do incunábulo <i>Scriptores Historiae Augustae</i> da Universidade de Iowa.....	36
Figura 10: Pesquisa a partir do filtro “ <i>spread of printing</i> ”	39
Figura 11: Registro detalhado de um incunábulo no ISTC	41
Figura 12: Pesquisa feita a partir do filtro “ <i>output by location</i> ”	42
Figura 13: Resultado de pesquisa feita por localização no ISTC	43
Figura 14: Pesquisa feita a partir do filtro “ <i>universities</i> ”	44
Figura 15: Pesquisa feita a partir do filtro “ <i>paper mills</i> ”	45
Figura 16: Pesquisa feita a partir do filtro “ <i>fairs</i> ”	46
Figura 17: Pesquisa feita a partir do filtro “ <i>conflicts</i> ”	47
Figura 18: Pesquisa feita a partir do filtro “ <i>trade routes</i> ”	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACR	Anglo-American Cataloguing Rules
AACR2	Anglo-American Cataloguing Rules, Second Edition
ACRL/ALA	Association of College & Research Libraries/ American Library Association
DCRB	Descriptive Cataloging of Rare Books
DCRM(B)	Descriptive Cataloging of Rare Materials (Books)
IFLA	International Federation of Library Association
ISBD	International Standard Bibliographic Description
ISBD(A)	International Standard Bibliographic Description for older monographic publication (antiquarian)
ISBD(CF)	International Standard Bibliographic Description for computer files
ISBD(CM)	International Standard Bibliographic Description for cartographic materials
ISBD(ER)	International Standard Bibliographic Description for eletronic resources
ISBD(G)	General International Standard Bibliographic Description
ISBD(M)	International Standard Bibliographic Description for monographic
ISBD(NBM)	International Standard Bibliographic Description for nonbook material
ISBD(PM)	International Standard Bibliographic Description for printed music
ISBD(S)	International Standard Bibliographic Description for serials
ISTC	Incunabula Short Title Catalogue
ITTA	Innovations in Teaching with Technology Awards
STJ	Superior Tribunal de Justiça

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. OBJETIVO GERAL.....	14
2.1 Objetivos Específicos.....	14
2.2 Justificativa	14
3. REVISÃO DE LITERATURA	15
3.1 Obras Raras.....	15
3.2 A Importância da Obra Rara.....	19
3.3 Conservação.....	19
3.4 Catalogação de Obras Raras	23
4. METODOLOGIA	28
4.1 Tipo de Pesquisa.....	28
4.2 Objeto da Pesquisa.....	28
4.3 Coleta de Dados	28
5. CONTEXTUALIZAÇÃO	29
5.1 The University of Iowa	29
<i>5.1.1 Bibliotecas da Universidade de Iowa</i>	<i>29</i>
5.2 The Atlas of Early Printing	30
<i>5.2.1 Impressão no Século XV</i>	<i>32</i>
<i>5.2.2 O Livro do Século XV.....</i>	<i>35</i>
5.3 Incunabula Short Title Catalogue (ISTC).....	37

6. ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA	39
6.1 Propagação da Impressão.....	39
6.2 Localização.....	42
6.3 Universidade.....	44
6.4 Moinhos de Papel.....	45
6.5 Feiras	46
6.6 Conflitos	47
6.7 Rotas Comerciais.....	48
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	51

1. INTRODUÇÃO

O livro é um dos suportes mais utilizado para o registro de informações. Com o passar dos tempos, muitas obras sofreram desgaste ou passaram por desastres, tais como incêndios. Apesar dessas “tragédias”, muitos livros sobreviveram ao tempo, e esse é um dos critérios utilizados para os considerar uma obra rara. Definir uma obra rara é tarefa complicada, já que os critérios utilizados para essa definição variam de autor para autor e de instituição para instituição. As obras raras são de grande importância histórica para a humanidade, pois trazem consigo relatos de acontecimentos que, sem esses registros, talvez nunca chegassem ao nosso conhecimento.

As bibliotecas que possuem um domínio sobre esses exemplares devem manter um trabalho de conservação para que tais obras fiquem em bom estado por um longo período. Além desse trabalho, deve haver também preocupação com sua catalogação. Por meio da catalogação e de um bom trabalho de divulgação e segurança, os usuários têm a oportunidade de se aproximar dessas obras, o que talvez não esteja sendo feito por algumas bibliotecas, onde permanecem enclausuradas em salas e cofres.

Com o avanço tecnológico foi possível fazer com que obras que nunca haviam sido antes vistas pelo público, ou até mesmo não eram conhecidas, pudessem se transformar em fonte de informações aos usuários. O chefe das coleções especiais e arquivos da universidade de Iowa foi o responsável por desenvolver um site interativo – *The Atlas of Early Printing* onde é possível obter fontes consultáveis de informações sobre incunábulos – obras impressas no século XV. O *The Atlas of Early Printing* juntamente com o *Incunabula Short Title Catalogue* – catálogo de incunábulos da Biblioteca Britânica – fazem um ótimo trabalho de acessibilidade a obras raras a partir de informações disponíveis em ambos os sites.

O presente estudo visa a compreender os campos de catalogação presentes no site *Incunabula Short Title Catalogue* e analisar os dados do site *The Atlas of Early Printing*.

2. OBJETIVO GERAL

Analisar as informações disponíveis nos sites *The Atlas of Early Printing* e *Incunabula Short Title Catalogue*.

2.1 Objetivos Específicos

- ❖ Analisar as informações do *The Atlas of Early Printing*;
- ❖ Analisar os dados presentes no *Incunabula Short Title Catalogue*.

2.2 Justificativa

Diversas bibliotecas possuem um acervo de obras raras, mas grande parte delas apenas as diferenciam das outras obras em sua localização no sistema e/ou no próprio acervo.

A catalogação é feita da mesma maneira sem qualquer diferenciação, o que pode causar certo descaso com obras consideradas valiosas. Uma catalogação mais minuciosa permitiria uma melhor organização e maior clareza em relação à razão daquela obra ser rara.

Com os avanços tecnológicos é possível o acesso a esse tipo de obra. O trabalho realizado pela Universidade de Iowa faz com que os usuários tenham a oportunidade de acessá-las. Dessa forma, o site *The Atlas of Early Printing* juntamente com o *Incunabula Short Title Catalogue* disponibilizam informações ricas, tanto pelo lado histórico e cultural, quanto para o científico e literário.

Esta pesquisa se justifica em função da relevância das obras raras no contexto da história e da cultura, e da possibilidade de sua catalogação em meio digital, como forma de otimizar sua acessibilidade.

3. REVISÃO DE LITERATURA

A presente revisão de literatura está estruturada em quatro tópicos que abordam os seguintes temas: obras raras, a importância das obras raras, conservação e catalogação de obras raras.

3.1 Obras Raras

As obras raras possuem um lugar diferenciado dentro de uma biblioteca, porém nem sempre recebem a devida atenção. Poucos possuem o conhecimento sobre essas obras e o acesso a elas é bastante restrito devido ao seu grande valor e também por segurança.

Ao longo dos séculos, diversas obras foram impressas e com o passar do tempo algumas se tornaram raras. Mas o que exatamente faz com que uma obra se torne rara? Para responder a essa pergunta devemos analisar algumas circunstâncias. Para Moraes (2005), o livro começa sua carreira como um objeto comum, torna-se escasso e depois passa a ser raro e, em consequência, vira raríssimo. Segundo Greenhalgh e Manini (2013, p.258)

os manuscritos produzidos antes da invenção da imprensa por Gutenberg (aproximadamente 1450) são considerados obras raras de forma unânime, pois o próprio método de fabricação do pergaminho e a forma artesanal da escrita e das ilustrações foram determinantes para que poucos exemplares de um mesmo título fossem produzidos e para que fossem frequentemente diferentes entre si, visto que as cópias não eram feitas por uma única pessoa, o que resultava em diferentes composições estilísticas tanto na escrita quanto na arte ilustrativa, dando um caráter de unicidade a cada livro.

Segundo Battles (2003), para chegar aos dias de hoje, as obras enfrentaram incêndios; ataques às bibliotecas, causados por imperadores ou pelo povo enfurecido; e fenômenos naturais, além do próprio tempo e da censura. Essas obras que "sobreviveram" ao tempo são consideradas como obras raras, mas este não é o único fator que as torna raras.

A maioria das pessoas relaciona o acervo de obras raras ao livro, mas, segundo Sant'Ana (2001, p.2), "pode incluir também os periódicos, mapas, folhas

volantes, cartões-postais e outros materiais impressos". Ainda de acordo com Sant'Ana (2001, p.2), "fotografias, manuscritos e desenhos são obras únicas e originais, e portanto não recebem esta denominação de obra rara." Os acervos de obras raras abrigam diversos documentos que, por conta de suas características únicas, tornam-os especiais e diferentes das obras presentes nos acervos gerais.

Para Pinheiro (2009, p. 31),

1. é impossível pré-determinar as características de um livro raro, porque cada livro é um universo restrito de manifestações culturais - originais e acrescentadas; e
2. é difícil discernir sobre características postas em evidência, quando se tenta provar a raridade de um livro - os argumentos são frágeis, baseados no "inquestionável" pressuposto da antiguidade.

O fator ano de publicação é um dos mais utilizados por bibliotecas, o que leva ao usuário uma ideia de que um livro velho é uma obra rara, o que não é totalmente errado, mas também não é correta tal afirmação. Um livro, material impresso ou qualquer outro material não precisa ser "velho" para ser uma obra rara, basta conter um *ex libris* ou uma dedicatória de alguém conhecido para que se torne uma obra rara, sendo ela antiga ou nova.

Para Moraes (2005, p.64),

um livro não é valioso porque é antigo e, provavelmente, raro. Existem milhões de livros antigos que não valem nada porque não interessam a ninguém. Toda biblioteca pública está cheia de livros antigos, que, se fossem postos à venda, não valeriam mais que o seu peso como papel velho. O valor de um livro nada tem a ver com a sua idade. A procura é que torna um livro valioso. O que o torna procurado é ser desejado por muita gente, e o que faz desejado é um conjunto de fatores, de particularidades inerentes a cada obra.

De acordo com Greenhalgh (2011, p.160),

os principais fatores são aqueles que levam em consideração seu valor histórico-cultural, como o período em que foi publicado, a escassez de exemplares conhecidos, primeiras edições de autores consagrados, primeira vez em que surge um determinado assunto, edição com tiragem limitada, presença de gravuras originais, possuir dedicatória de pessoa ilustre ou ter pertencido a alguém importante.

Já de acordo com Sant'Ana (2001), a obra rara é aquela que não se consegue achar com facilidade e que possui um valor maior do que as outras obras disponíveis.

Mindlin (1998, p. 28 e 29) traz que:

o livro pode ser raro, por exemplo, por terem sido impressos poucos exemplares, ou por não terem conservados os que imprimiram, pelo interesse do texto, por ser uma primeira edição ou por ter uma revisão do próprio autor. As primeiras edições de *O Guarany*, por exemplo, são importantes pois foram revistas por Alencar, assim como as quatro primeiras de *Os Sertões*, revistas por Euclides da Cunha (com y na primeira edição).

Segundo Reifschneider (2008, p.4),

o problema de se incluir edições esgotadas como critério classificatório é que praticamente todas as edições no Brasil são esgotadas, já que em geral as edições têm tiragem pequenas (variando normalmente entre mil e três mil exemplares), muitas editoras têm vida efêmera e o número de títulos lançado todo ano é bastante grande [...] Outro critério por vezes citado, mas que deveria ser considerado, são os erros tipográficos. Estes, por si só, não constituem objeto de raridade, pois dificilmente uma obra sai do prelo sem algum erro.

O erro tipográfico também é uma característica que pode tornar valioso um livro comum, como, por exemplo, o caso da obra *Poesias Completas* de Machado de Assis, publicado em 1901 pela editora francesa Garnier. Apesar da revisão feita, o erro passou despercebido, onde o trecho “[...] cegara o juízo [...]”, a letra e foi trocada pela letra a. Mas já era tarde demais, a edição já estava nas livrarias, para corrigir, sugeriram raspar a letra incorreta e corrigir à mão o erro e depois o editor sugeriu a reimpressão corrigida da folha. Esse é um dos erros tipográficos mais conhecidos e quem possui a obra sem ou com correção está com uma livro raro em seu acervo.

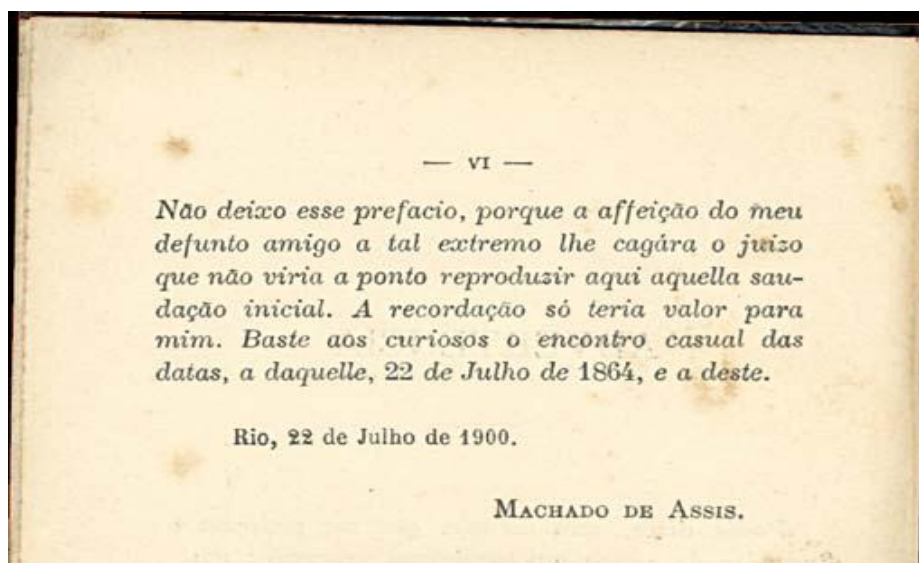


Figura 1: Erro tipográfico da obra *Poesias Completas* de Machado de Assis

Fonte: <http://tertuliabibliofila.blogspot.com.br/2010/10/poesias-completas-de-machado-de-assis.html>

Observamos que há diversos fatores que se pode levar em conta para considerar um livro raro ou apenas um livro “comum”.

De acordo com Greenhalgh (2011, p. 161), "uma coleção de obras raras pode ser especializada, focada em uma área do conhecimento, ou multidisciplinar, ambas seguindo os propósitos da instituição à qual está vinculada, através dos critérios de seleção adotados por ela." Grande parte das coleções de obras raras existentes no mundo é de difícil acesso, para que haja controle sobre aqueles que as desejam utilizar e, além disso, para evitar o roubo ou furtos de obras valiosas.

Algumas bibliotecas possuem sua própria forma de avaliação sobre uma obra rara, geralmente é levado em conta o ano de publicação do livro. Algumas características para identificar uma obra rara, de acordo com Pinheiro (2009, p. 33), são limite histórico, características do exemplar, aspectos bibliológicos, pesquisa bibliográficas e valor cultural.

É difícil definir com exatidão o que é uma obra rara, alguns autores consideram certos fatores, como edição com tiragem limitada, e outros autores já não os consideram, é preciso levar em conta mais que o tempo como critério para afirmar se aquele exemplar é ou não uma obra rara. Mindlin (1998) diz que se alguma pessoa lhe pergunta o que é um livro raro, ele fica meio perdido, pois, apesar de saber o que é,

não consegue definir exatamente.

Porém, Mindlin (1998, p. 28 e 29) afirma que “basicamente, todo livro que se procura, e não se consegue encontrar é raro, essa poderia ser a mais fácil das definições”.

3.2 A Importância da Obra Rara

A obra rara possui não só um valor financeiro muito grande, como também um valor histórico-cultural. Os livros têm um tombamento patrimonial dentro de instituições, mas o valor histórico presente na obra rara revela uma parte da história e da cultura seja de uma determinada região do Brasil ou de outros países que talvez os livros mais recentes não mostrem. Canclini (1994) diz que o patrimônio cultural não é formado apenas por conjunto de edificações, monumentos e objetos, mas também pelas línguas, a documentação, o conhecimento.

Mindlin (1998, p. 50) diz que “depois aprendi que a idade do livro em si não tem tanta importância. O que importa é o conteúdo da obra, o valor histórico ou gráfico da edição.”

As obras têm um importante valor para a sociedade, pois trazem de volta uma história, seja ela social ou política, educacional ou cultural. Mas muitos não enxergam dessa forma, acham que um acervo de obras raras nada mais é que um monte de livros velhos amontoados. Para mudar esse pensamento é necessário promover a acessibilidade dessas obras ao público. Mas a segurança dessas obras é indispensável e a maneira mais fácil de conceder acesso é por meio de sua digitalização.

3.3 Conservação

Com o passar dos anos é natural que os livros sofram um desgaste, seja por conta do uso inadequado e frequente, ou por outros fatores, como o tempo. A

conservação de um livro é imprescindível para que não haja todo o trabalho de restauração, pois um livro danificado quando restaurado pode ser recuperado e alcançar bons resultados, mas jamais será exatamente igual ao original (RODRIGUES, 2007, p. 4). A conservação é diferente da restauração. Segundo Carvalho (. p. 2):

Conservação: toda intervenção humana direta ou indireta que tem por objetivo aumentar a expectativa de vida de coleções com ou sem problemas de conservação, como por exemplo desacidificar documentos gráficos, desumidificar as reservas de coleções com suporte em metal [...] Restauração: toda intervenção direta que tem por objetivo restituir o aspecto original de um objeto da coleção danificado [...].

A presença de um acervo de obras raras dentro de uma biblioteca demanda um pouco mais de cautela, por serem, na maioria das vezes, materiais mais delicados por conta do desgaste do próprio tempo. As obras presentes nesse tipo de acervo geralmente são feitas de papel. O papel possui elementos nocivos da própria matéria prima que podem causar a deterioração do material se não forem bem armazenadas e além disso, a forma de manuseio também altera a sua conservação. A acidez do papel é um dos principais fatores para degradação do material.

Segundo Rodrigues (2007, p. 7), existem fatores

Intrínsecos: estão ligados na própria fabricação do papel. Qualidade dos elementos na constituição do papel e peculiaridade do processo de fabricação.
Extrínsecos: estão ligados ao meio ambiente em que esse papel está, tais como fatores ambientais, agentes biológicos, ação do homem e circunstanciais como, inundações e catástrofes naturais.

Já no folheto *Noções sobre Conservação de Livros e Documentos* do Superior Tribunal de Justiça traz como fatores de deterioração: causas físico-químicas e agentes biológicos, além das causas extraordinárias e o homem.

As causas físico-químicas são: luz, umidade/temperatura, poluição do ar e poeira.

A luz possui radiação que é prejudicial ao material orgânico, se não for controlada, a pior delas é a ultravioleta. Portanto, para uma boa conservação, além de haver um controle de iluminação incidente sobre o material, deve haver uma preocupação maior com os raios solares, que são também nocivos ao acervo.

A umidade e a temperatura também devem ser controladas. O ar seco demais é prejudicial ao papel, tornando-o menos flexível. Já o excesso de umidade

também é prejudicial, pois pode causar sua decomposição. Segundo Silva (1984, p. 52), o ideal é que a temperatura do local de armazenamento esteja entre 18°C e 21°C, e a umidade relativa esteja entre 50% e 60%.

A poluição do ar e a poeira possuem matérias que são prejudiciais ao papel. O gás de enxofre presente na poluição é o mais nocivo ao papel. De acordo com o folheto *Noções sobre conservação de livros e documentos* (BRASIL, 1997, p. 19)

a poeira é constituída por cristais de afinadas arestas e vértices que cortam a fibra de celulose. Pode-se facilmente observar a superfície desgastada que alguns volumes antigos apresentam nos cantos das páginas. Isto se deve à repetida “ação de lixa” que o uso e o movimento vão produzindo por meio dos afilados grãos de poeira.

Os fatores biológicos são: insetos – baratas, brocas, cupins e traças, microorganismos – fungos e bactérias e roedores.

O livro é composto por algumas substâncias orgânicas, fazendo com que o inseto seja atraído. A temperatura e a umidade ajudam na proliferação desses insetos, por isso é necessário um controle sobre aqueles fatores. As baratas, além de se alimentarem de couro e pergaminho, produzem excrementos dentro nos livros. As brocas estão presentes nos documentos e livros durante a sua fase larvária, quando vão abrindo caminho para que, quando chegarem na sua fase alada, estejam próximos à “saída”, preferem os livros mais apertados na estante, por isso é importante sempre deixar uma folga entre os livros. Os cupins alimentam-se da celulose que é encontrada no papel e na madeira, ou seja, além de trazer riscos para os livros, apresentam risco também para as estantes de madeira que algumas bibliotecas utilizam. A traça alimenta-se de substâncias orgânicas, logo, o papel é uma fonte de alimento.

Os microorganismos são formados pelos fungos e bactérias. Os fungos proliferam quando a umidade está alta e quando não há circulação de ar. Os documentos ficam com manchas esbranquiçadas podendo variar a coloração com o tempo. De acordo com o folheto *Noções de conservação de livros e documentos* (BRASIL, 1997, p. 22), as bactérias

se multiplicam muito rapidamente e sua forma esporulada lhes permite sobreviver inclusive em condições ambientais que não lhes são as ideais. Das bactérias que vivem sobre os livros, umas se alimentam da celulose, outras, de substâncias colantes e outras, de substâncias de origem animal [...] provocam as principais alterações nas matérias das publicações, degradação e manchas de várias cores e intensidades.

Mas dois dos fatores que mais afetam a conservação de um acervo são as causas extraordinárias como inundações e incêndios. Uma inundação danifica muito o acervo, mas há uma forma de recuperação e restauro desses materiais, já o incêndio, pode causar danos irreparáveis.

O homem e suas ações também são agentes causadores de deterioração do livro. A forma de manusear a obra por parte do usuário é um dos maiores fatores de degradação, já que alguns não sabem a maneira correta de manuseio, mas outros já não o fazem por puro descaso.



Figura 2: Livro danificado pela ação do homem

Fonte: <http://livroseafins.com/cuidado-com-o-livro-publico/>

Há medidas preventivas que algumas bibliotecas podem divulgar para os usuários e funcionários, para que aqueles que utilizam o material tenham uma consciência de como manusear corretamente a obra para não danificá-la. Essas medidas podem ser expostas em lugares estratégicos para que as pessoas que passem por ali vejam e tomem ciência da forma correta de utilização e, assim, possam ajudar na preservação do material. Algumas medidas preventivas a serem tomadas

são:

1. Não comer em cima do livro;
2. Não manusear o livro com a mão suja, pois pode causar a degradação do papel;
3. Não riscar, grifar trechos da obra;
4. Não colocar fita adesiva e cliques nas folhas;
5. Não retirar o livro da estante pela borda da lombada, mas sim pelo meio da capa;
6. Nunca usar a saliva ou água para virar as páginas.

Portanto, é importante que toda biblioteca tenha um bom planejamento para que fatores como a radiação solar, incêndios e inundações possam ser minimizados, obtendo um controle sobre tais situações. Sabemos que alguns fatores são evitados, mas outros podem acontecer de uma hora para outra.

Além da preservação e conservação servirem para uma maior vida útil da obra, ela é imprescindível também para a digitalização de obras raras. As bibliotecas, hoje em dia, precisam armazenar as informações de suas obras raras em outros suportes e a sua digitalização possibilita que os usuários tenham acesso a elas, já que antigamente essa acessibilidade era bem restrita.

3.4 Catalogação de Obras Raras

Catalogação é uma descrição de dados presentes em uma obra com a finalidade de retratar um documento dentro de uma unidade de informação. Uma outra finalidade da catalogação é facilitar o processo de busca de informação para o usuário. E no caso de obras raras como proteção também.

Com o avanço da tecnologia da informação a forma de catalogação foi se aprimorando, passando de fichas catalográficas manuscritas aos registros bibliográficos legíveis por máquina; dos catálogos impressos até as redes de catalogação cooperativa (MACHADO, HELDE E COUTO 2007, p. 101).

Mey e Silveira (2010, p. 126) entendem a catalogação

como o estudo, a preparação e a organização de mensagens com base em registros do conhecimento, reais ou ciberespaciais, existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, visando a criar conteúdos comunicativos que permitam a interseção entre as mensagens contidas nestes registros do conhecimento e as mensagens internas dos usuários.

Algumas bibliotecas fazem o trabalho de catalogação em uma obra rara, mas apenas a diferenciam do restante das obras presentes no acervo geral, colocando a diferença somente na localização. Porém, a catalogação é de suma importância para que os usuários tenham a capacidade de ter conhecimento das obras que ali se encontram.

Segundo Pinheiro (1990, p. 46),

se a catalogação de um impresso moderno pode provocar incertezas e problemas, o ordenamento complexo e a descrição detalhada de um livro ou periódico antigo e/ou raro, nos moldes estabelecidos pelos códigos e manuais técnicos importados, pode estabelecer verdadeiras barreiras às iniciativas pessoais, considerando, também, as deficiências na formação do bibliotecário, pela ênfase dada nas Escolas de Biblioteconomia às disciplinas de conotação metodológica, em detrimento às da área cultural.

Segundo Stalker e Dooley (1992, p. 9), “[...] um código de catalogação de livros raros deve ser impulsionada pelas características dos livros impressos antigos, mesmo que tal código possa ser usado para descrever qualquer livro.”

Sant’Anna (2001) cita como manuais de catalogação a segunda edição do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2), a Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada (ISBD) e também Descriptive Cataloging of Rare Books (DCRB).

Em 1961, durante a Conferência Internacional sobre Princípios de Catalogação, realizada em Paris, foram apresentadas algumas propostas que levaram inicialmente à publicação da AACR em 1967 (CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ANGLO-AMERICANO, 2005). A AACR é um conjunto de regras utilizadas para elaboração de descrições bibliográficas, facilitando a recuperação de informações de uma obra de maneira uniforme.

Em 1978, foi lançada a sua segunda edição, o AACR2, dividida em dois volumes onde são encontradas regras gerais da catalogação e seus pontos de acesso.

as regras para descrição baseiam-se na estrutura geral usada para a descrição de materiais de biblioteca, a Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada

Geral ISBD(G), conforme acordo entre a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA) e a Comissão Executiva Conjunta para Revisão do AACR. (AACR2, 2005)

O ISBD foi criado em 1969 durante uma reunião do Comitê de Catalogação da IFLA, que promoveu o Encontro Internacional de Especialistas de Catalogação. Segudo Rodríguez e McGarry (2007, p. 1),

o primeiro objectivo da ISBD é estabelecer critérios para uma catalogação descritiva compatível a nível mundial, com a finalidade de tornar possível o intercâmbio de registos bibliográficos entre agências bibliográficas nacionais, entre as bibliotecas a nível internacional e entre as comunidades de informação em geral. [...] ajudar na interpretação de registos ultrapassando as barreiras das diferentes línguas, e tal forma que registos produzidos por utilizadores de uma língua possam ser interpretados por utilizadores de outras línguas; realçar a interoperabilidade com outros sistemas padrão.

A ISBD é dividida em textos publicados durante alguns anos, sendo cada um específico para um tipo de documento:

- ❖ ISBD(M) – Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada para as Monografias: primeira ISBD, publicada em 1971, e publicação do texto revisto em 1974;
- ❖ ISBD(S) – Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada para publicações em séries: publicada em 1974;
- ❖ ISBD(G) – Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada Geral: publicada em 1977;
- ❖ ISBD(CM) – Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada para materiais cartográficos: publicada em 1977;
- ❖ ISBD(NBM) – Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada para material não livro: publicada em 1977;
- ❖ ISBD(A) – Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada para livro antigo: publicada em 1980;
- ❖ ISBD(PM) – Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada para música impressa: publica em 1980;
- ❖ ISBD(CF) – Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada para ficheiros de computador: publicada em 1990. (Em 1997, tornou-se ISBD(ER) para recursos eletrônicos).

Segundo a ISBD(A), a norma especifica requisitos para a descrição de obras raras, atribuindo uma ordem de elementos de descrição e especifica um sistema de pontuação para tais descrições. São obras consideradas raras pela ISBD(A):

- ❖ produzidas antes da introdução da máquina de impressão, no século XIX;
- ❖ publicações com distribuição limitada ou privada;
- ❖ publicações posteriores produzidas à mão.

A ISBD(A) diz que o padrão de descrição bibliográfica exigida pode variar de acordo com o local ou a data de publicação da obra. Recomenda-se que uma agência bibliográfica crie registros definitivos contendo todos os elementos obrigatórios estabelecidos pela ISBD(A). Quanto mais detalhado o registro, algumas disposições da ISBD(A) podem ser consideradas inapropriadas.

Criada pelo comitê de Normas Bibliográficas da seção de livros raros e manuscritos da *American Library Association*, o *Descriptive Cataloging of Rare Books* (DCRB) é o manual de catalogação de livros raros da *Library of Congress*, editado em 1981. Foi produzido para ser usado como complemento à AACR2 e como norma de catalogação de obras raras (SANT'ANA, 2001, p. 6).

Segundo a introdução do DCRB, as regras levam em conta as variações causadas nos períodos de impressão, quando alguns livros diferiam de outras instâncias na mesma produção. A DCRB era utilizada para catalogar obras publicadas antes de 1801, para as obras publicadas após essa data utilizava-se a AACR2.

Segundo Sant'Ana (2001, p.7),

a obra que acompanha o DCRB tem o título de *Examples to accompany Descriptive Cataloging of Rare Books* e foi publicada pelo Bibliographic Standards Committee of the Rare Books and Manuscripts Section da ACRL/ALA em Chicago, em 1993. Entre alguns exemplos apresentados, estão algumas obras dos séculos XIX e XX, como demonstração de obras recentes tratadas como raras (livros de tiragem limitada ou com marcas de propriedade).

Em 2007, foi publicado o *Descriptive Cataloging of Rare Materials (Books)*. Alguns termos utilizados no DCRM(B) são mais claros do que os que eram utilizados no DCRB. O DCRM(B) é usado para catalogar obras mais recentes, ele é um suplemento da AACR2.

Segundo o DCRM(B) (2007, p. 8), o manual “dá orientações e prescreve uma abordagem mais rigorosa e consistente para a transcrição do que o DCRB, e incorpora uma nítida distinção entre informações transcritas da fonte e informação que foi fornecida pelo catalogador”.

De acordo com Moriarty (2004, p. 26-27),

os quatro objetivos a serem cumpridos pelas descrições de catalogação do DCRM(B) ilustram o quão um código de catalogação de obras raras pode complementar um código de catalogação geral. Os objetivos são:

1. os usuários devem ser capazes de distinguir claramente entre as diferentes manifestações de uma expressão ou trabalho;
2. os usuários devem ser capazes de realizar a maioria das tarefas de identificação e seleção de forma independente do acesso direto ao material;
3. os usuários devem ser capazes de investigar os processos físicos e história de pós-produção e contexto exemplificado em materiais descritos;
4. os usuários devem ser capazes de acessar materiais cuja características de produção ou apresentação desviam de convenções modernas.

As normas de catalogação de obras raras definem como sendo um livro raro todos aqueles publicados até 1801, independente do número de exemplares existentes. (SANT’ANNA, 2001, p.6) Porém, cada biblioteca possui uma política de catalogação dessas obras, podendo contrariar a norma ou não.

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo de Pesquisa

Para o presente estudo de caso foi aplicada uma abordagem descritiva e qualitativa baseada na análise de dados presentes nos sites *The Atlas of Early Printing* e *Incunabula Short Title Catalogue*, com a intenção de expor as informações ali encontradas.

4.2 Objeto da Pesquisa

A pesquisa tem como objeto a catalogação de obras raras, com base em dados presentes no site *The Atlas of Early Printing*, inclusive os metadados utilizados no catálogo *Incunabula Short Title Catalogue*, da Biblioteca Britânica.

4.3 Coleta de Dados

Os dados foram coletados por meio de levantamento junto ao site *The Atlas of Early Printing*, e do *Incunabula Short Title Catalogue*, disponíveis a partir do portal da Universidade de Iowa.

5. CONTEXTUALIZAÇÃO

5.1 The University of Iowa

Fundada em 1847, a Universidade de Iowa é considerada uma das melhores universidades públicas de pesquisa dos Estados Unidos. Localizada em Iowa City, possui mais de 30 mil estudantes, tendo 11 faculdades com cerca de 100 áreas de estudo. No ano de 1855, tornou-se a primeira faculdade pública dos Estados Unidos a aceitar homens e mulheres de forma igualitária. A universidade oferece mais de 200 cursos de graduação, especialização e cursos preparatórios, além de outros cursos oferecidos ao longo do ano.

5.1.1 Bibliotecas da Universidade de Iowa

A universidade possui cinco bibliotecas: a biblioteca central, de Arte, de Negócios (Pomerantz Business Library), de Engenharia (Lichtenberger Engineering Library), de ciências da saúde (Hardin Library for the Health Sciences), de Direito, de Música (Rita Benton Music Library) e de Ciências. As bibliotecas possuem um acervo constituído por mais de 4 milhões de volumes.

Situada na biblioteca central, as coleções especiais e o arquivo da universidade possuem um acervo composto por 200.000 livros raros datados a partir do século XV, mais de 800 coleções de manuscritos do período medieval ao moderno e cerca de 2.134 metros de registros que documentam a história da universidade. Algumas dessas coleções já foram parcial ou totalmente digitalizadas.

5.2 The Atlas of Early Printing

O *The Atlas of Early Printing* é um site interativo, criado por Greg Prickman, chefe das coleções especiais e arquivos da universidade, na University of Iowa Libraries. O site é didático, e seu objetivo é ensinar sobre o início da história da impressão e levar essa informação aos usuários graças aos avanços tecnológicos. De acordo com o site, sua inspiração surgiu a partir dos mapas de propagação de impressão presentes no livro *The Annals of Printing* de 1966, escrito por Berry e Poole, e no mapa *L'apparition du livre*, presente no livro *The coming of the book*, de Febvre e Martin.

Em 2008, sua primeira versão entrou em operação, feita em flash. O site foi criado a partir de uma bolsa de estudos da universidade chamada de *Innovations in Teaching with Technology Awards* (ITTA), e recebeu apoio das bibliotecas da Universidade de Iowa e dos serviços de informações tecnológicas. O site ainda está disponível, porém não é mais atualizado.



Figura 3: Site *The Atlas of Early Printing* – Primeira versão

Fonte: http://atlas.lib.uiowa.edu/flash_app.html

Sua segunda versão, liberada para acesso em 2013, foi criada a partir da utilização do serviço do Google Maps, de onde foi retirado o mapa da Europa para ser

usado como base.

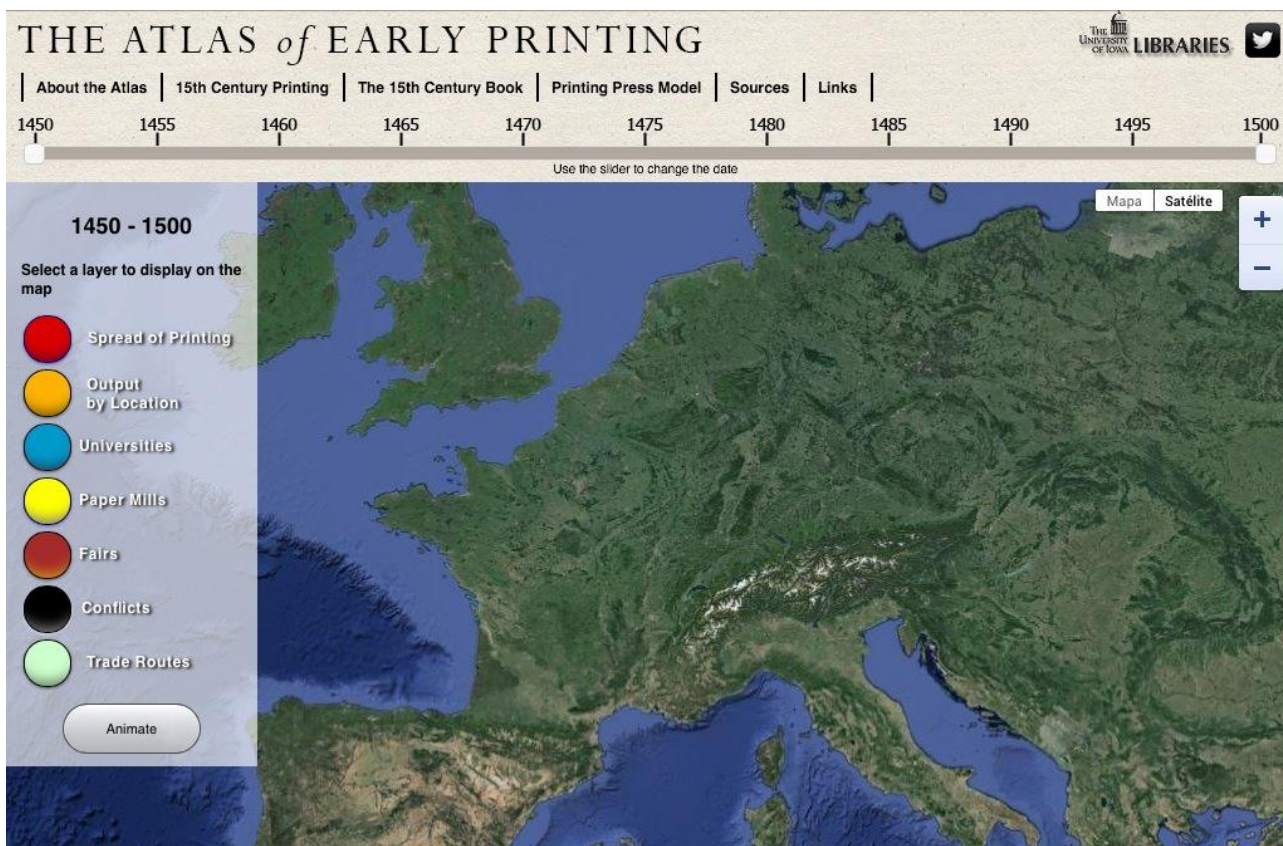


Figura 4: Layout da segunda versão do site *The Atlas of Early Printing*

Fonte: <http://atlas.lib.uiowa.edu>

O mapa e as informações encontradas ali são dados adquiridos a partir de uma pesquisa feita utilizando catálogos bibliográficos e base de dados de obras impressas do século XV. A partir do mapa é possível filtrar as informações, como: local, data, moinho de papel, propagação da impressão, universidades, conflitos e rotas comerciais.

O filtro de saída por localização retrata dados extraídos do *Incunabula Short Title Catalogue* (ISTC), da Biblioteca Britânica. Esse filtro apresenta todos os dados presentes na base de dados da ISTC a partir da data e da localização, sendo sempre atualizada para que acompanhe as mudanças na base de dados da ISTC. Por conta dos dados não serem filtrados na base, não há um número exato das impressões das obras no século XV. As obras, muitas vezes não possuem uma data exata, portanto precisar o seu ano é uma tarefa muito difícil. Por causa dessa imprecisão, o campo na base de dados da *Incunabula Short Title Catalogue* chamada de *imprint* pode conter mais de um ano para um mesmo título, o que, por sua vez, é passível de verificação constante.

O site também está dividido em tópicos que falam um pouco sobre determinados assuntos. Os tópicos são:

- ❖ sobre o atlas;
- ❖ impressão no século XV;
- ❖ o livro do século XV;
- ❖ modelo de impressão;
- ❖ fontes;
- ❖ links.

5.2.1 Impressão no Século XV

A tarefa de impressão no século XV, era complexa, havia tipos diferentes de materiais e era preciso saber manusear cada um deles. Antes da prensa móvel de Gutenberg, a impressão era feita por meio de xilogravuras, técnica em que o que se deseja imprimir é entalhado em madeira, logo após, passa-se um rolo de borracha com

tinta, para depois ser passado para o papel.

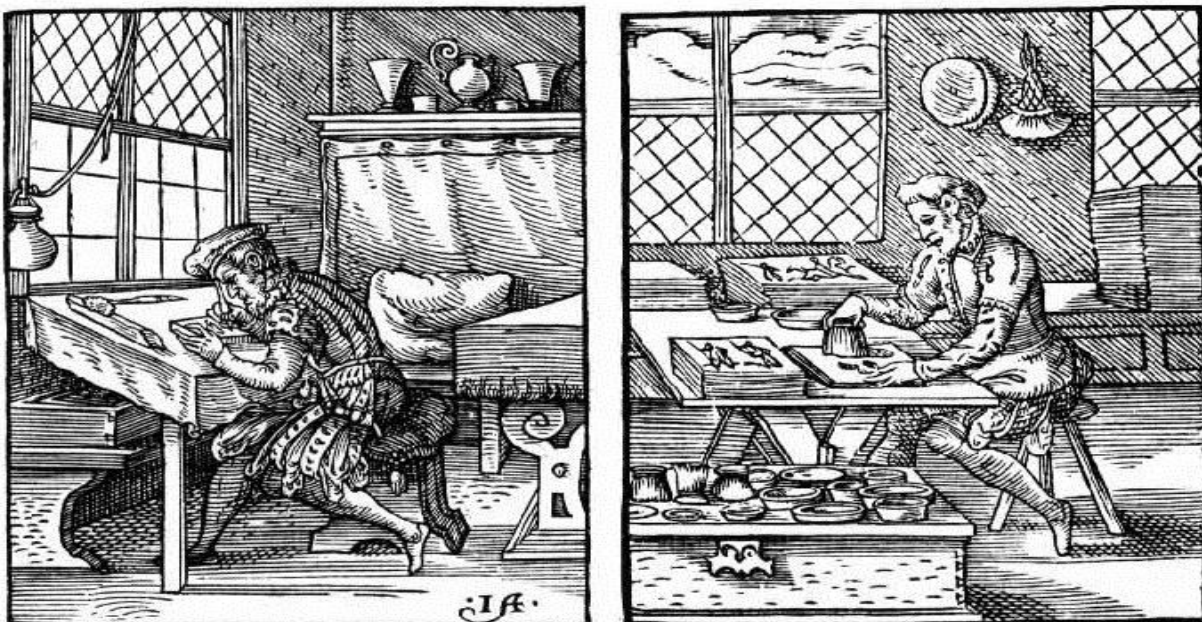


Figura 5: Processo de impressão feito por Xilogravura

Fonte: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c3/Woodct_early.demo.jpg

Gutenberg criou, em meados de 1439, um tipo de prensa móvel. Ela funcionava com caracteres entalhados em metal chamados de matrizes, cada página possuía centenas de caracteres que eram organizados manualmente, para que formassem palavras e frases. Os caracteres possuíam um estilo gótico, como se imitassem o tipo de letra usada na escrita dos livros feito por copistas. Após feita a organização, o papel era prensado contra os caracteres por um prato de platina. Ele era analisado e, se aprovado, mais cópias eram feitas.



Figura 6: Prensa móvel de Gutenberg

Fonte: http://entretenimento.r7.com/blogs/giuseppe-oristanio/files/2013/05/gutenberg_presse.jpg

Após a criação da prensa, Gutenberg imprimiu a Bíblia em latim, conhecida com Bíblia de Gutenberg. A obra foi impressa entre os anos de 1450 e 1455. É considerada o incunábulo mais importante por marcar o início da produção de livros em massa. Acredita-se que foram impressas 180 bíblias, algumas em pergaminho (material utilizado para escrita feito a partir de pele de animais) e outras em papel, o texto era dividido em 2 colunas com 42 linhas cada.



Figura 7: Bíblia de Gutenberg

Fonte: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/27/Gutenberg_bible_Old_Testament_Epistle_of_St_Jerome.jpg

5.2.2 O Livro do Século XV

O livro começou a ser impresso a partir do século XV, com o surgimento da prensa de tipos móveis. Sua produção começou a crescer e eles começaram a ter características mais parecidas com os livros que conhecemos hoje em dia. As primeiras obras impressas no século XV são conhecidas como incunábulos. O termo incunábulo vem do latim *in cuna*, que significa no berço, referindo-se ao início do uso da impressão.

No início, por utilizar as letras no estilo gótico, sua característica remetia aos livros feitos por copistas, levou algum tempo para que deixassem de lado a aparência do manuscrito e passassem a parecer mais com um livro impresso. Outra característica do incunábulo é que não possuía folha de rosto. Algumas obras possuem colofão, nome de quem produziu, a cidade, o ano, mas em sua grande maioria esses dados não estavam presentes. Então, é necessário um estudo mais minucioso sobre cada incunábulo que não possui esses dados para que seja constatada a sua proveniência. O primeiro incunábulo que apresentou esses dados é a Bíblia de Mogúncia. Outras características presentes nos incunábulos são as iluminuras, os termos *incipit* e *explicit* no início e final do texto, textos divididos em duas colunas e formato *in folio*, entre outros. Alguns espaços eram deixados em branco para serem feitos à mão, como, por exemplo, a letra inicial no texto.

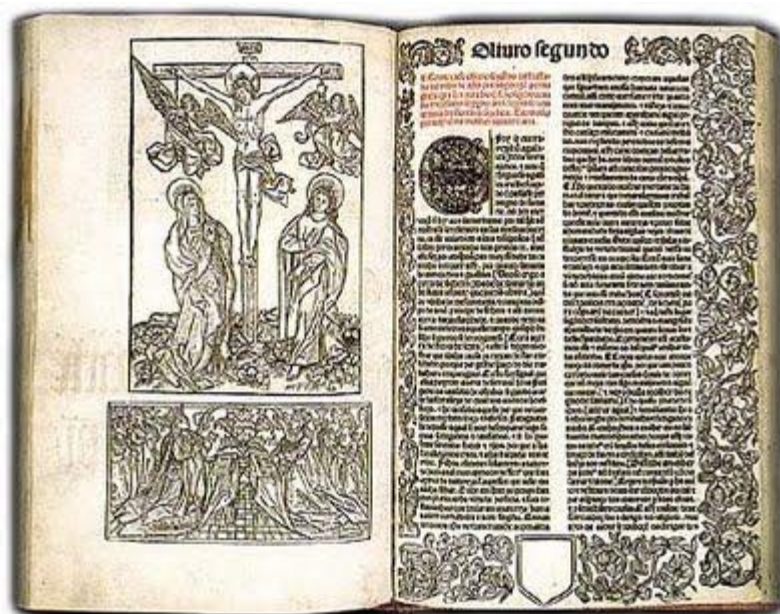


Figura 8: Exemplo de incunábulo

Fonte: <http://www.livronauta.com.br/blog/wp-content/uploads/2011/09/vitachristis.jpg>

O site *The Atlas of Early Printing* apresenta um estudo bem detalhado de um dos incunábulos presentes em seu acervo, *Scriptores Historiae Augustae*, datado de 1490.



Figura 9: Exemplar do incunábulo *Scriptores Historiae Augustae* da Universidade de Iowa

Fonte: <http://atlas.lib.uiowa.edu/image.php?id=1&return=/book-02-1480s.php>

5.3 Incunabula Short Title Catalogue (ISTC)

O *Incunabula Short Title Catalogue* é uma base de dados internacional desenvolvida pela Biblioteca Britânica com contribuição de outras bibliotecas e instituições, desde 1980. A base apresenta dados de incunábulo impressos no século XV.

Nesta base é possível fazer pesquisas utilizando diferentes campos e palavras-chave. Possui registro de quase todas as obras impressas por tipos móveis no século XV. De acordo com o site, até março de 2014 foram listadas 30.375 edições de incunábulo, incluindo alguns do século XVI que foram registrados incorretamente sendo como do século XV. Seus dados são atualizados com frequência.

Os registros presentes na base de dados do ISTC seguem uma linha do bibliotecário chamado Frederick Richmond Goff, onde as informações das obras são reduzidas. A base utiliza campos como título, autor, impressão e formato em campos separados, para que facilitem a recuperação dessas informações de maneira mais fácil. O site do ISTC dá um exemplo de uma obra em que o título é *Omnia Opera Angeli Politiani* e é assinado como *Venetiis in aedibus Aldi Romani mense Iulio M. IID*. Com as informações reduzidas, o registro no site fica:

Autor: Politianus, Angelus

Título: Opera

Impressão: Veneza: Aldus Manutius, Romanus, Julho 1498

A recuperação da informação pelo autor sempre será apenas de forma única, pois a base de dados não faz o cruzamento de nomes, ou seja, utiliza apenas um padrão. Porém, o site do ISTC aconselha o uso de # para pesquisas em que o resultado pode ser variável, por exemplo, *Cícero#* pode ser recuperado também como *Ciceronem*, *Ciceronis*, *Ciceroni*.

Os registros apresentam também a localização das obras em todo o mundo e as fontes de pesquisa utilizadas para o registro daquela determinada obra. Quando o ISTC realiza uma pesquisa sobre determinado incunábulo, pode-se encontrar variações de informação, como o ano de publicação. Nesse caso, o ISTC utiliza a remissiva “também registrado como” para restringir informação.

Os campos considerados obrigatórios no registro pelo ISTC são:

- ❖ número de controle da ISTC;
- ❖ a língua em que o trabalho está impresso;
- ❖ o ano da impressão;
- ❖ o formato;
- ❖ conjunto de referências de catálogos e bibliografias utilizadas para pesquisa daquele registro.

Os nomes das cidades geralmente estão em inglês, exceto os que foram impressos em locais atuais, sendo que o nome está escrito de acordo com a forma local, como *Venezia*. Os dados que não estão presentes nas obras são colocados entre colchetes. Quando não há informação sobre a impressão, coloca-se o termo *n.pr.*, que significa *no print*.

Algumas obras que foram destruídas também estão registradas, mas são raros os casos, apenas possuem um registro caso seja comprovada a sua existência, seja por fotografia ou por detalhamento da obra.

6. ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA

A pesquisa de dados no site *The Atlas of Early Printing* pode ser feita da seguinte maneira: pela propagação da impressão, por localização, universidades, moinhos de papel, feiras, conflitos e rotas de comercialização. Em alguns casos, os dados estão mais completos na base de dados do *Incunabula Short Title Catalogue (ISTC)*, onde o usuário pode clicar em um link para ser direcionado ao site da base.

6.1 Propagação da Impressão

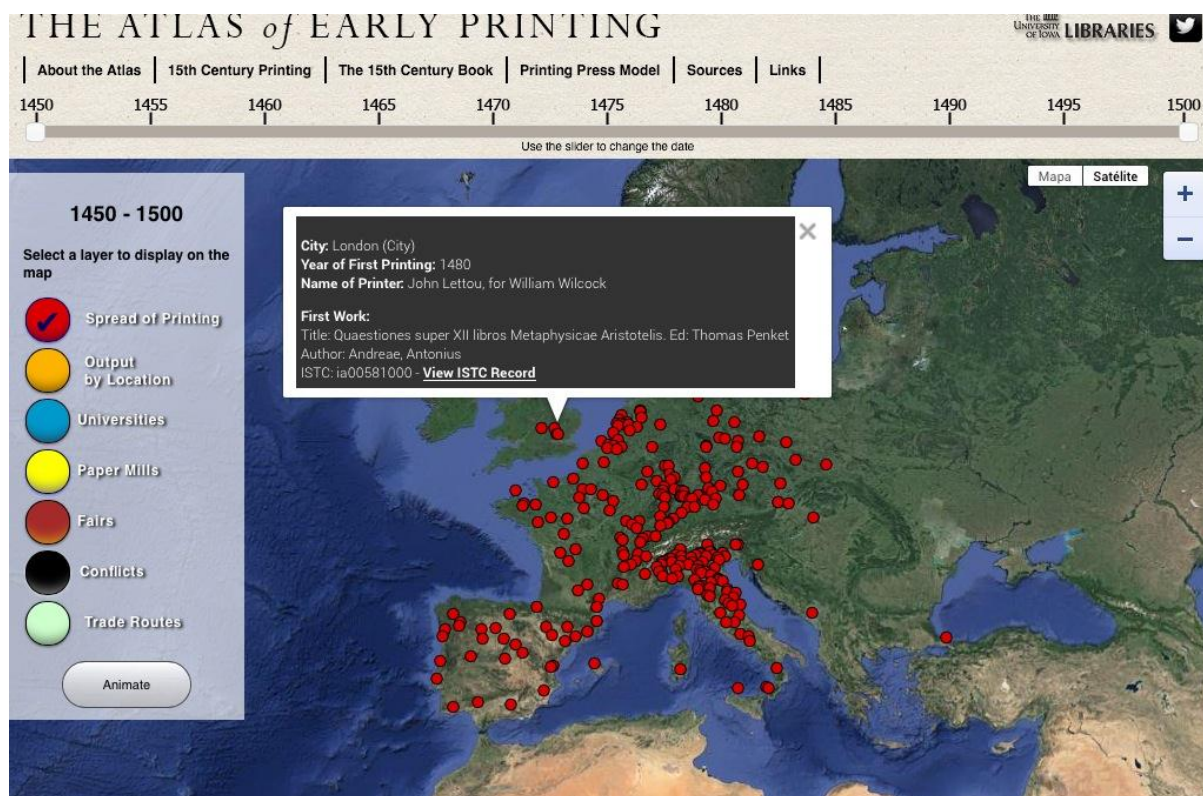


Figura 10: Pesquisa a partir do filtro “spread of printing”

Fonte: <http://atlas.lib.uiowa.edu>

A pesquisa feita a partir do filtro *propagação da impressão* traz dados de incunábulo produzidos na Europa. Cada bolinha vermelha representa um determinado incunábulo com registro presente na base de dados do ISTC. Ao clicar na bolinha, o registro da obra aparece, com o local onde foi produzida, o ano da primeira impressão e

o nome de quem fez a impressão.

Por exemplo, o registro presente na imagem acima é representado como:

City: London (city)

Year of first printing: 1480

Name of printer: John Lettou, for William Wilcock

First Work:

Title: Quaestiones super XII libros Metaphysicae Aristotelis. Ed: Thomas Penket.

Author: Andreae, Antonius

ISTC: ia00581000

Logo após o número de registro do incunábulo no ISTC, há um link que, direciona à página do ISTC, onde constam todos os dados referentes à obra. A ISTC utiliza campos simplificados para a representação de dados, não há número de classificação, por conta das obras estarem espalhadas pelo mundo, e não estarem todas presentes em local específico. Na base constam o título da obra, o local, data (mas nem todas possuem uma data exata), quem fez a impressão, formato, número do ISTC, referências utilizadas para a descrição dos dados, notas, reprodução e local onde a obra pode ser encontrada.

Record Details

Record 1 of 1

- Author:** Andreae, Antonius
- Title:** Quaestiones super XII libros Metaphysicae Aristotelis. Ed: Thomas Penket
- Imprint:** [London]: John Lettou, for William Wilcock, 1480
- Format:** fº
- ISTC No.:** ia00581000
- References:** Goff A581; HC 976; Klebs 64.4; Duff 26; STC 581; Kraus cat 200 (1995) 153 (Sion College copy); Oates 4173; Rhodes(Oxford Colleges) 80; Pr 9757; BMC XI 245; [GW 1659](#)
[expand references](#)
- Reproductions:** Microfiche: Primary Source Microfilm (an imprint of Cengage Learning), 2002. Incunabula: the Printing Revolution in Europe 1455-1500. Unit 49 - Printing in England Part II, EN 137
- Locations:**
- British Isles: London, British Library (G.8984 = IB.55406, Without the first blank leaf; bound with a photostat of leaf I7 in a different setting); Cambridge UL; London, Dulwich College; Manchester JRL (R85580 (4 leaves)); Oxford, Magdalen College (imperfect)
 - U.S.A: New Haven CT, Yale Univ., Beinecke Library (formerly London, Sion College); New York NY, Pierpont Morgan Library; Philadelphia PA, Rosenbach Museum & Library (formerly York Minster)

Figura 11: Registro detalhado de um incunábulo no ISTC

Fonte: <http://istc.bl.uk/search.html?operation=record&rsid=67592&a=0>

6.2 Localização

O filtro por localização apresenta dados referentes ao número de incunábulos produzidos em determinada cidade.

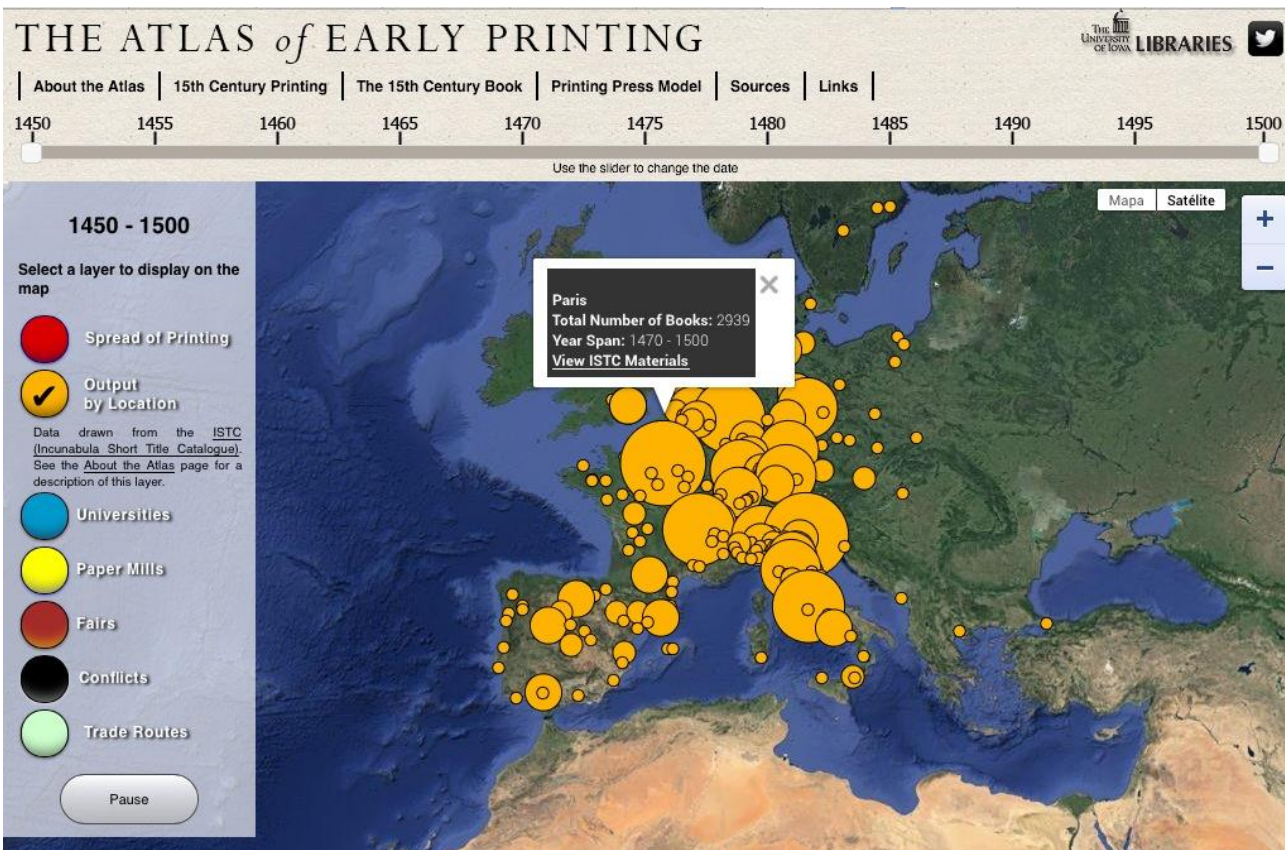


Figura 12: Pesquisa feita a partir do filtro “output by location”
 Fonte: <http://atlas.lib.uiowa.edu>

Por exemplo, em Paris, o número total de livros é de 2.939, entre os anos de 1470 e 1500. Quanto maior a bolinha, maior o número de livros presentes naquele local. Ao clicar no link que direciona diretamente à base de dados do ISTC, apresenta uma lista contendo todos os livros relacionados àquela cidade.

Search Results - 2926 Hits

Your search was for Location of Print all "Paris" and Publication Date any "1470* 1471* 1472* 1473* 1474* 1475* 1476* 1477* 1478* 1479* 1480* 1481* 1482* 1483* 1484* 1485* 1486* 1487* 1488* 1489* 1490* 1491* 1492* 1493* 1494* 1495* 1496* 1497* 1498* 1499* 1500*"

Sort by [ISTC Number](#), [Title](#), [Year](#) or [Place of Publication](#)

1. ☐ [Abrégé de la destruction de Troie](#)
Paris: Michel Le Noir, 28 Jan. 1499/1500
2. ☐ [L'Abusé en court](#)
[Paris]: Pierre Le Caron, [about 1498]
3. ☐ Accursius, Bonus. [Compendium elegantiarum Laurentii Vallae](#)
[Paris: Ulrich Gering, Martin Crantz and Michael Friburger, about 1478-84]
4. ☐ Accursius, Bonus. [Compendium Elegantiarum Laurentii Vallae](#)
[Paris: Johannes Higman], 29 Nov. 1487
5. ☐ Accursius, Bonus. [Compendium Elegantiarum Laurentii Vallae](#)
[Paris: Philippe Pigouchet], 25 Nov. 1488
6. ☐ Accursius, Bonus. [Compendium elegantiarum Laurentii Vallae](#)
[Paris: Jean Bonhomme, between 1488-90]
7. ☐ Accursius, Bonus. [Compendium elegantiarum Laurentii Vallae](#)
[Paris: Antoine Caillaut, about 1490]
8. ☐ Accursius, Bonus. [Compendium Elegantiarum Laurentii Vallae](#)
Paris: Félix Baligault, [about 1494]
9. ☐ Accursius, Bonus. [Compendium Elegantiarum Laurentii Vallae](#)
Paris: Félix Baligault, [about 1495]
10. ☐ Accursius, Bonus. [Compendium Elegantiarum Laurentii Vallae](#)
Paris: Félix Baligault, [about 1497]
11. ☐ Accursius, Bonus. [Compendium Elegantiarum Laurentii Vallae](#)
Paris: Antoine Denidel, [about 1498]
12. ☐ Accursius, Bonus. [Compendium Elegantiarum Laurentii Vallae](#)
Paris: Antoine Denidel, [about 1498]
13. ☐ Accursius, Bonus. [Compendium Elegantiarum Laurentii Vallae](#)
Paris: Antoine Denidel, [about 1498]
14. ☐ Accursius, Bonus. [Compendium Elegantiarum Laurentii Vallae](#)
Paris: Gaspard Philippe, for Denis Roce, [about 1504]
15. ☐ Adam, Magister. [Summula sacramentorum Raymundi de Pennaforte metrificata](#)
Paris: Georg Wolf and Johann Philippi de Cruzenach, 20 Apr. 1494
16. ☐ Adam, Magister. [Summula sacramentorum Raymundi de Pennaforte metrificata \(With commentary and interlinear glosses\)](#)
[Metz: Caspar Hochfeder, between 1508 and Jan. 1514/15]
17. ☐ Aegidius Delphus. [Psalmi poenitentiales metricè compilati](#)
Paris: Antoine Denidel, [about 1497]
18. ☐ Aegidius Delphus. [Psalmi poenitentiales metricè compilati](#)
Paris: Antoine Denidel, [about 1500]
19. ☐ Aesopus. [Fabulae \[Latin\] \(Tr: Laurentius Valla\). Add: Francesco Petrarca: De salibus virorum illustrium ac facetiis](#)
Paris: Au Soufflet Vert (Louis Symonel et Socii), [not before 1476]
20. ☐ Aesopus. [Fabulae \[French\] Les apoloques et fables \(Tr: from the Latin of Laurentius Valla by Guillaume Tardif\). Add: Francesco Petrarca: De salibus virorum illustrium ac facetiis \[French\] Ditz des sages hommes \(Tr: Guilielmus Tardivus\)](#)
[Paris: Antoine Vérard, about 1493]

Display Records: 1-20

Figura 13: Resultado de pesquisa feita por localização no ISTC

Fonte:

http://istc.bl.uk/search/search.html?operation=search&fieldidx1=bib.originPlace&fieldrel1=all&fieldcont1=Paris&fieldbool1=and&fieldidx2=dc.date&fieldrel2=any&fieldcont2=1470*%201471*%201472*%201473*%201474*%201475*%201476*%201477*%201478*%201479*%201480*%201481*%201482*%201483*%201484*%201485*%201486*%201487*%201488*%201489*%201490*%201491*%201492*%201493*%201494*%201495*%201496*%201497*%201498*%201499*%201500*%20

6.3 Universidade

A pesquisa feita por universidade apresenta apenas dados referentes à instituição.

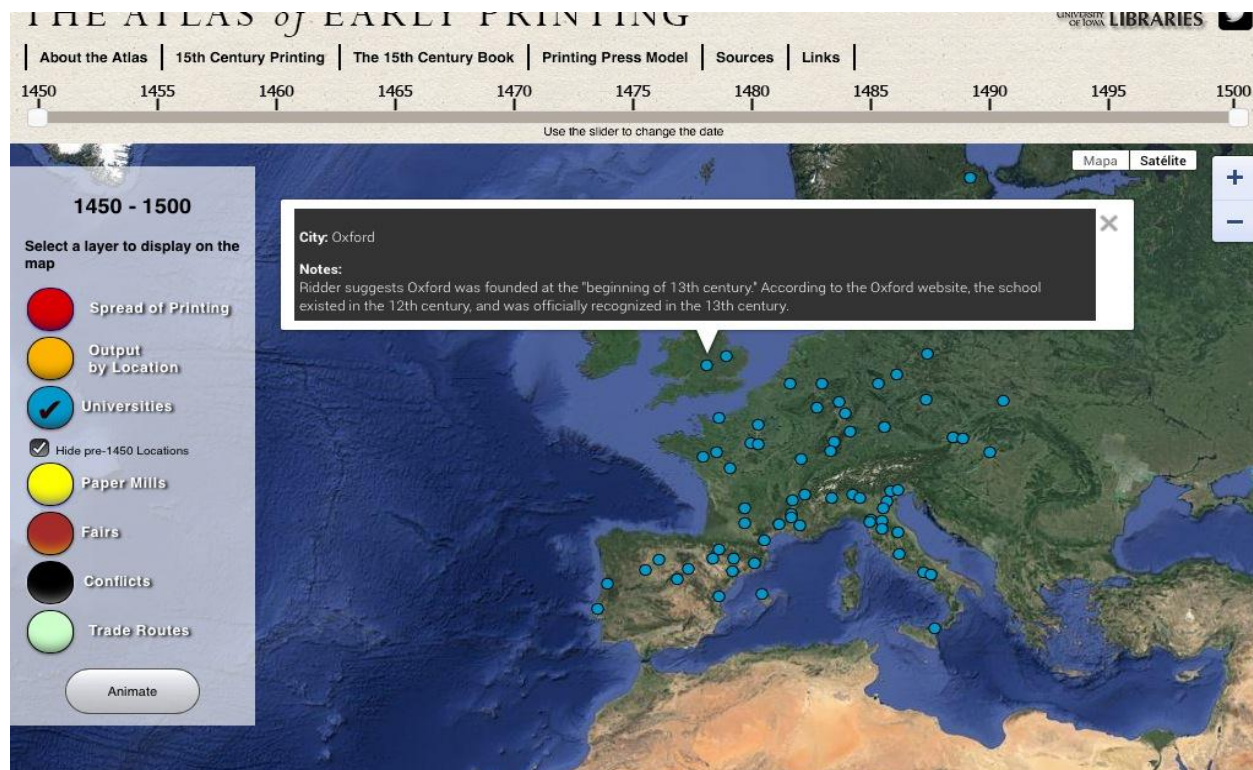


Figura 14: Pesquisa feita a partir do filtro “universities”

Fonte: <http://atlas.lib.uiowa.edu>

Os dados apresentados são: cidade onde a universidade está situada e nota referente à universidade.

A imagem acima apresenta:

City: Oxford

Notes: Ridder sugere que Oxford foi fundada no início do século XIII. De acordo com o site de Oxford, a escola existe desde o século XII, mas foi oficialmente reconhecida no século XIII.

Não há registro referente a incunábulo presentes em bibliotecas dessas universidades.

6.4 Moinhos de Papel

Os moinhos de papel foram criados na Idade Média para a produção de papel. Quando a pesquisa é feita pelo filtro *moinhos de papel*, é exibido o resultado dos moinhos existentes na Europa, sendo que a maioria não funciona mais.



Figura 15: Pesquisa feita a partir do filtro “paper mills”

Fonte: <http://atlas.lib.uiowa.edu>

Os dados apresentados correspondem à cidade onde o moinho de papel está localizado e o campo de notas, que apresenta o período de funcionamento do moinho.

A imagem acima apresenta:

City: Amalfi

Notes: Século XIII - Presente

6.5 Feiras

As feiras na idade média serviam não apenas para comercialização de produtos, mas para eventos e outras atividades.

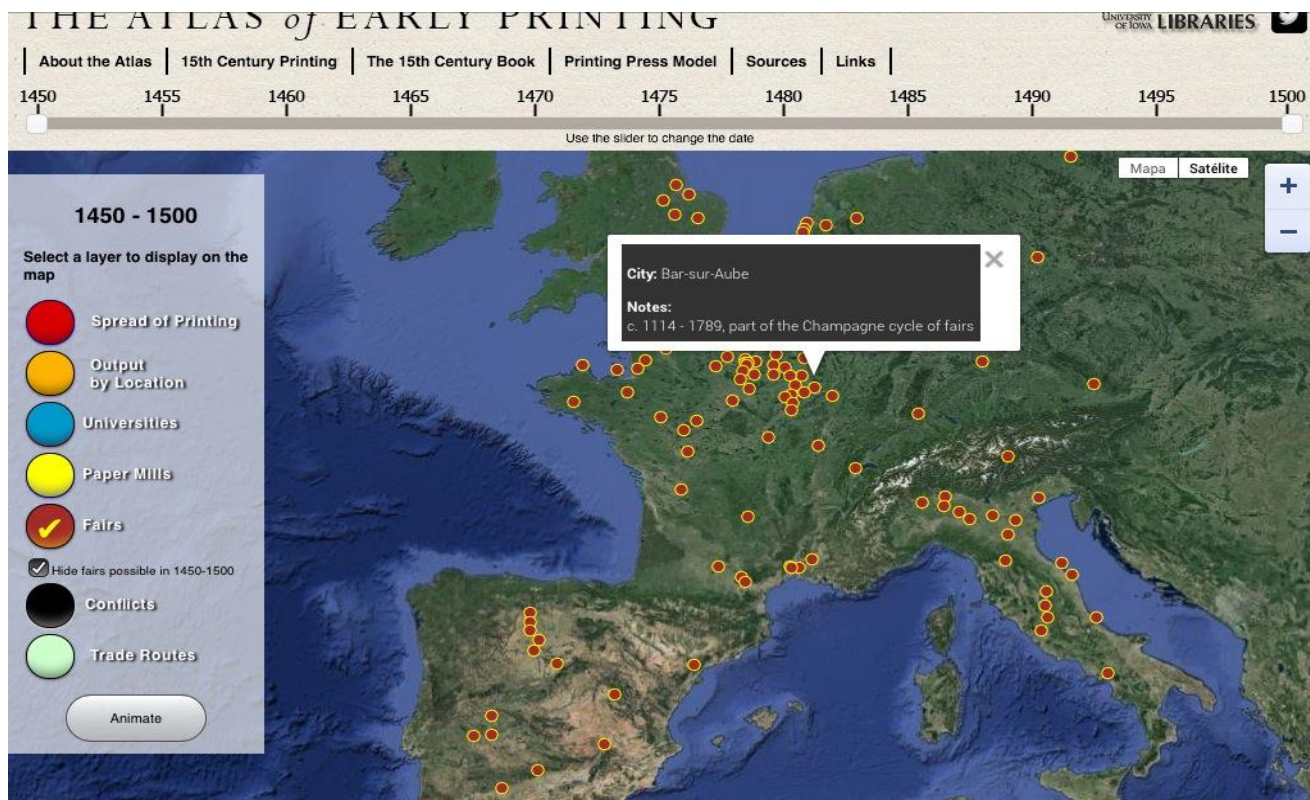


Figura 16: Pesquisa feita a partir do filtro “fairs”

Fonte: <http://atlas.lib.uiowa.edu>

Os dados apresentados na imagem acima são:

City: Bar-sur-Aube

Notes: séculos 1114-1789, parte do ciclo de feira de Champagne

6.6 Conflitos

Os conflitos que ocorreram no século XV na Europa também são retratados no site.

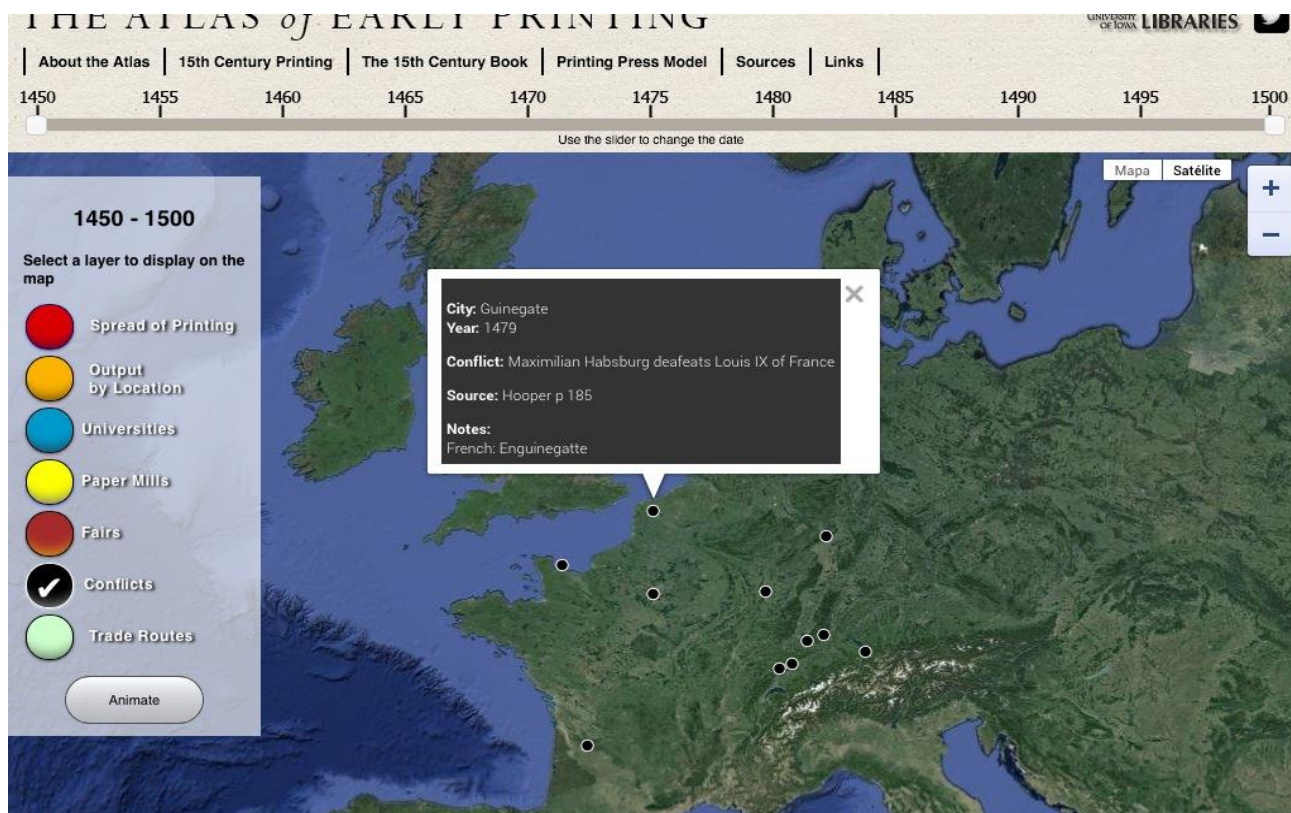


Figura 17: Pesquisa feita a partir do filtro “conflicts”

Fonte: <http://atlas.lib.uiowa.edu>

Os dados apresentados na figura acima são:

City: Guinegate

Year: 1479

Conflict: Maximilian Habsburg derrota Louis IX da França

Source: Hooper p 185

Notes: França: Enguinegatte

6.7 Rotas Comerciais

O filtro utilizado para a pesquisa de rotas comerciais mostra o trajeto que era feito por comerciantes no século XV.

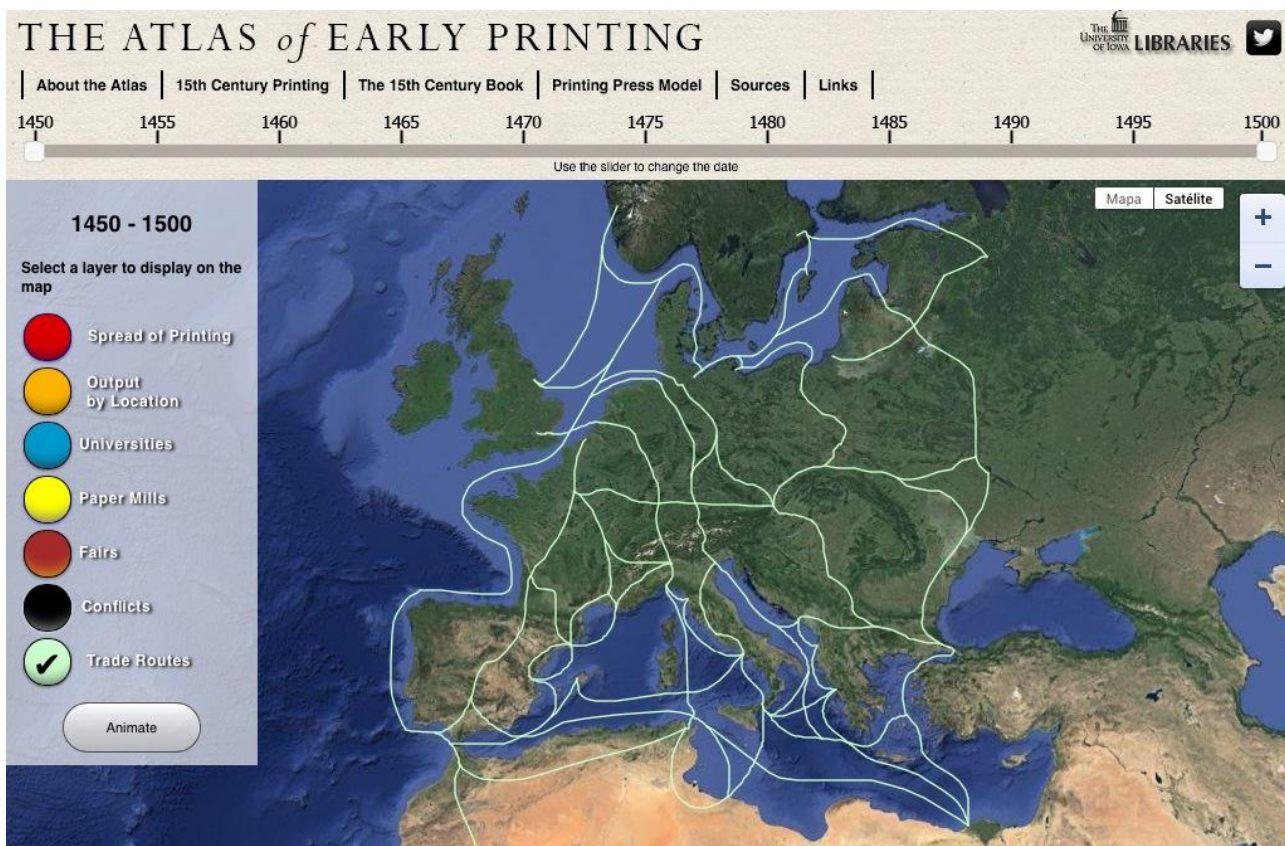


Figura 18: Pesquisa feita a partir do filtro “trade routes”
Fonte: <http://atlas.lib.uiowa.edu>

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa realizada para a revisão de literatura, nota-se que não há um método ou política que determine os critérios utilizados para definir uma obra rara, mas há indicações de como fazê-lo. Os autores divergem entre si e na maioria das vezes, fica a critério da instituição a definição do que sejam obras raras. Um dos critérios mais utilizados pelas instituições é o ano de publicação, por ser de fácil identificação.

A conservação de obras raras é de suma importância para que não fiquem danificadas e para serem digitalizadas e postas em uma biblioteca digital, ou até mesmo para divulgação da obra. Sem estar em um bom estado, fica difícil esse trabalho ser feito. Além disso a conservação faz com que os livros tenham uma durabilidade maior.

É necessário o trabalho de catalogação dessas obras para que possam ser identificadas e recuperadas pelos usuários. As bibliotecas e instituições deveriam dar uma atenção maior a esse trabalho, algumas nem sequer sabem que em seu acervo existe uma possível obra rara. Poderiam utilizar manuais de catalogação específicos para obras raras, para dar uma diferenciação entre as raras e as “comuns”.

O chefe do departamento de coleções especiais e arquivos da Universidade de Iowa Greg Prickman desenvolveu um trabalho fantástico onde é possível ter acesso e conhecimento de obras datadas do século XV, as quais antes estavam localizadas em bibliotecas espalhadas pelo mundo, e que talvez pouquíssimas pessoas tivessem conhecimento de tais obras, e que agora são encontradas no *The Atlas of Early Printing* que direciona ao site *Incunabula Short Title Catalogue*, onde os dados estão um pouco mais detalhados.

No catálogo *Incunabula Short Title Catalogue*, da Biblioteca Britânica, apesar da forma como é feita a catalogação não ser tão minuciosa, o trabalho já ajuda bastante a descobrir um pouco mais sobre essas obras, e dá a localização das mesmas, o que conduz o usuário à biblioteca onde está situada a obra, podendo assim ter acesso à sua forma digitalizada ou até mesmo o acesso à sua forma natural. Não há imagens digitalizadas dessas obras, talvez pelo fato de não pertencerem a apenas uma

biblioteca, e de poder existir diferenças entre um exemplar e outro. Pela forma como o trabalho é feito, pode-se reparar que o objetivo maior é disponibilizar informações sobre essas obras para que posteriormente o usuário se sinta motivado a ir atrás da biblioteca onde está disponível para maiores informações.

No Brasil, apesar de existirem bibliotecas com algumas digitalizações de obras raras, trabalhos como o da Biblioteca Britânica e da Universidade de Iowa ainda não são encontrados. Seria interessante um trabalho que reunisse toda a coleção *Brasiliانا* digitalizada, dando acesso aos usuários a obras como essas.

Pode-se concluir que os sites *The Atlas of Early Printing* e *Incunabula Short Title Catalogue* contribuem para um maior aprendizado sobre obras do século XV, e também sobre o início da impressão dos livros. Também contribuem para o acesso às obras raras, que é de extrema dificuldade, até por conta de segurança ou por censura, mas, com os avanços da tecnologia, já é possível tal acesso. Sugere-se que um trabalho como esse seja feito também com as demais obras e não apenas obras do século XV, visando um conhecimento mais amplo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003. 238 p.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. **Noções sobre conservação de livros e documentos**. Brasília: STJ, Secretaria de Documentação, 1997. 35 p.

BRITISH LIBRARY. **Incunabula Short Title Catalogue**. Disponível em: <<http://www.bl.uk/catalogues/istc/>>. Acesso em: 5 mai. 2014

CANCLINI, Néstor García. O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. **Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional**, n. 23, p. 94-115, 1994.

CARVALHO, Cláudia Rodrigues. **O projeto de conservação preventiva do Museu Casa de Rui Barbosa**. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/a-j/FCRB_ClaudiaCarvalho_Projeto_de_conservacao_preventiva_do_museu_Casa_de_Rui_Barbosa.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2014

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2. ed., rev. 2002. São Paulo: FEBAB, 2005.

DESCRIPTIVE cataloging of rare materials (books). 2007. Disponível em: <<http://rbms.info/dcrm/dcrmb/DCRMB3.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2014

GREENHALGH, Raphael Diego. Digitalização de obras raras: algumas considerações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 3, p. 159-167, jul./set. 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011462&dd1=51b31>>. Acesso em: 12 nov. 2013

GREENHALGH, Raphael Diego; MANINI, Miriam Paula. Segurança de obras raras como possível objeto de estudo da Ciência da Informação. **Transinformação**, v. 25, n. 3, p. 255-261, set./dez. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/2081/1776>>. Acesso em: 19 mar. 2013

ISBD(A): International Standard Bibliographic Description for Older Monographic Publications (Antiquarian). 2006. Disponível em: <[http://www.ibmi.it/manuali/ISBD\(A\)_February2006.pdf](http://www.ibmi.it/manuali/ISBD(A)_February2006.pdf)>. Acesso em: 14 abr. 2014

MACHADO, Elisa Campos; HELDE, Rosangela Rocha von; COUTO, Sabrina Dias do. Ensino de catalogação: da teoria à prática. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 3, n. 2, p. 100-106, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/43/52>>. Acesso em: 17 abr. 2014

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. Considerações teóricas aligeiradas sobre a catalogação e sua aplicação. **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 1, n. 1, p. 125-137, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42309/45980>>. Acesso em: 17 abr. 2014

MINDLIN, José. **Uma Vida entre livros: reencontros com o tempo**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Companhia das letras, 1998. 231 p.

MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**. 4. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2005. 207 p.

MORIARTY, Kate Simpson. **Descriptive Cataloging of Rare Materials (Books) and its predecessors: a history of rare book cataloging practice in the United States**. 2004. 98 p. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Faculty of the School of Information and Library Science, University of North Carolina, Chapel Hill, 2004. Disponível em: <<http://www.ils.unc.edu/MSpapers/fall2004/katesimpsonmoriarty.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2014

PINHEIRO, Ana Virgínia Teixeira de Paz. A biblioteconomia de livros raros no Brasil: necessidades, problemas e propostas. **Revista de Biblioteconomia e Comunicação**, v. 5, p. 45-50, jan./dez. 1990. Disponível em: <<http://www.brapi.ufpr.br/download.php?dd0=16508>>. Acesso em: 19 mar. 2014

PINHEIRO, Ana Virgínia Teixeira de Paz. Livro Raro: antecedentes, propósitos e definições. In: SILVA, Helen de Castro; BARROS, Maria Helena T. C. de. (Orgs.) **Ciência da Informação: múltiplos diálogos**. Marília, Oficina Universitária Unesp, 2009. 114 p. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/helen_e%20book.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2014

REIFSCHNEIDER, Oto Dias Becker. A importância do acesso às obras raras. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)**, v. 1, n.1, p. 67-76, jan./fev. 2008. Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/RICI/article/view/1544>>. Acesso em: 12 nov. 2013

RODRIGUES, Maria Solange. Preservação e conservação de acervos bibliográficos. In: **IX Encontro Nacional dos Usuários da Rede Pergamum**. 2007, Curitiba. Disponível em: <http://cdij.pgr.mpf.mp.br/sistema-pergamum/ix-encontro-nacional/18_04_2007/Curso%20%20Preservacao.pdf> Acesso em: 8 abr. 2014

RODRÍGUEZ, Elena Escolano; MCGARRY, Dorothy. ISBD consolidada: um passo em frente. In: **V IFLA Meeting of Experts on an International Cataloguing Code (IME ICC5)**. 2007, Pretoria. Disponível em: <<http://www.imeicc5.com/download/portuguese/ISBD%20Portuguese.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2014

SANT'ANA, Rizio Bruno. Critérios para a definição de obras raras. **Revista On-line da Biblioteca Prof. Joel Martins**, Campinas, v.2, n.3, jun. 2001. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/edt/article/viem/1886/1727>>. Acesso em: 12 nov. 2013

SILVA, Maria Luiza do Espírito Santo. Catalogação de obras raras e valiosas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 1, p. 61-63, jan./jun. 1981. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/08/pdf_a4b39e1200_0018344.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2014

STALKER, Laura; DOOLEY, Jackie M. Descriptive Catalogig and Rare Books. **RBM: a Journal of Rare Books, Manuscripts, and Cultural Heritage**, v. 7, n. 1, p. 7-22, mar. 1992. Disponível em: <<http://rbm.acrl.org/content/rbml/7/1/7.full.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2014

THE UNIVERSITY OF IOWA LIBRARIES. **Atlas of Early Printing**. Disponível em: <<http://atlas.lib.uiowa.edu>>. Acesso em: 30 abr. 2014